

Trata-se de um livro que articula teoria e prática na formação de pesquisadores. São relatos de experiência e, ao mesmo tempo, reflexões teóricas sobre a produção de conhecimento científico, a partir de trabalhos de pesquisa sobre o cotidiano.

São sete artigos, sete olhares (ou “múltiplos olhares”, no dizer do professor Gaudêncio Frigotto, em sua apresentação) sobre a iniciação à pesquisa.

Começando na ordem inversa, temos o artigo *Iniciação científica: vocação de genialidades ou prática cultural?*, de Rosa Maria das Neves (FE/UERJ e CECIERJ) e Siomara Borba Leite (FE/UERJ), que discute o tornar-se cientista, notadamente a partir dos programas de iniciação científica desenvolvidos por instituições de ensino e de pesquisa amparados por agências governamentais de desenvolvimento científico - afinal, seria esse “tornar-se cientista” uma “questão de vocação natural de indivíduos geniais ou um fato cultural” (p. 163)?

O artigo *A iniciação científica na graduação em Nutrição: possibilidades e contribuições para a formação profissional*, de Luciana A. Maldonado (SMS/RJ e UERJ) e Edil V. de Paiva (UERJ) analisa a formação do(a) nutricionista-pesquisador(a), “discutindo o significado da pesquisa na graduação (...) e focalizando as contribuições, limites e perspectivas da iniciação científica nos cursos de graduação em nutrição” (p. 141).

O trabalho *Iniciação científica na formação do professor: trilhas em construção*, de Raquel Villardi (UERJ) discute questões atuais na formação de professores de educação básica e revela “possibilidades de difusão de um pensamento científico capaz de reatualizar e de fazer crescer, com autonomia, a força produtiva de nosso país” (p. 130). Enquanto isso, o trabalho de Maria Emília Yamamoto (UFRN) e Válter José Fernandes Jr. (UFRN), intitulado *Bases de pesquisa: a experi-*

*ência da UFRN no fomento institucional da pesquisa*, nos traz um relato sobre as modificações na atividade e na produção científica, a partir da introdução do PIBIC na UFRN.

Maria do Carmo M. M. Maccariello (FFLCH/USP e FE/PROPEd/UERJ); Victor Novicki (IFCH/UNICAMP e FE/PROPEd/UERJ) e Elza Maria Neffa Vieira de Castro (FE/PROPEd/UERJ e CPDA/UFRRJ), no artigo *Ação pedagógica na iniciação científica*, analisam o “processo de formação de recursos humanos para a pesquisa” a partir da experiência da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, fomentada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Enquanto isso, a professora Maria Julieta Costa Calazans, com o trabalho intitulado *Articulação teoria/prática: uma ação formadora*, discute a relação entre teoria e prática no aprendizado, na formação e no desenvolvimento da ação de pesquisar.

Finalmente (mas lembrem-se, é o primeiro na ordem de apresentação), há o artigo *A formação de novos pesquisadores: a investigação como uma construção coletiva a partir da relação teoria-prática*, da nossa professora Maria Nobre Damasceno. Na verdade, trata-se de uma história de vida bem vivida, tanto por ela, como pesquisadora, como por seus alunos-pesquisadores: é uma experiência construída no sentido da formação de novos pesquisadores, a partir da relação com a teoria e com a própria prática repensada. A professora nos indica caminhos para uma pesquisa como uma construção coletiva do grupo: a pesquisa como atividade instigadora, sendo experienciada desde o quadro teórico-metodológico, o trabalho com categorias temáticas... Mostra-nos também que a formação de novos pesquisadores pode acontecer também como um processo de aprendizagem medi-

ante teoria e prática - é essencialmente um aprender a fazer fazendo, no trabalho de campo - e, o mais importante: que tudo isso gera novas aprendizagens (não só organização, análise de dados, produção de texto, mas também na divulgação e no intercâmbio dos resultados).

Os alunos-pesquisadores, ao final do artigo, opinam sobre a experiência e reafirmam a pesquisa como construção coletiva, a contribuição da pesquisa para as mudanças operadas na visão de mundo

que eles e elas tinham, a compreensão do desafio de relacionar teoria/prática no cotidiano da pesquisa, da importância do caminho metodológico a ser seguido e, finalmente, da relação da vivência da pesquisa com as demais disciplinas do curso e com sua vida pessoal e profissional, com a desenvoltura necessária.

Enfim, resalto que o livro é por demais bem-vindo, dada a relevância do tema abordado. Particularmente, eu gostaria de ter sido uma pesquisadora iniciada já dessa forma, desse jeito!